

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-86002-12-6            DOI 10.22533/at.ed.126200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Hardoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009034</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 49**

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva  
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran  
Maria Julia Yunis Sarpi  
Iara Sescon Nogueira  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Poliana Ávila Silva  
Viviani Camboin Meireles  
Mariana Pissioli Lourenço  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.1262009035**

**CAPÍTULO 6 ..... 60**

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran  
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva  
Maria Juia Yunis Sarpi  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Rossana Rosseto de Oliveira  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.1262009036**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza  
Cristiane Maria de Souza Araújo  
Karina Dutra Saraiva Cruz  
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra  
Ana Carla Alves Cruz  
Zenith Rosa Silvino  
Deise Ferreira de Souza  
Cristina Lavoyer Escudeiro  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.1262009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 90**

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida  
Elias Batista dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1262009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 106**

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges  
Amanda Cristina Machado Lustosa  
Ana Paula Melo Oliveira  
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena  
Denise Barbosa Santos  
Gabrielly Silva Ramos  
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha  
Mariana Silva Souza  
Kayco Damasceno Pereira  
Kelton Silva da Costa  
Leila Lorrane Araújo de Carvalho  
Tauanne Nunes Orsano Aires

**DOI 10.22533/at.ed.1262009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa  
Kauan Gustavo de Carvalho  
Lorena Uchoa Portela Veloso  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Francisco Florêncio Monteiro Neto  
Deise Mariana Aguiar da Costa  
Maria da Conceição Lopes de Oliveira  
Vanessa Maria Oliveira Viana  
Maria Letícia Silva Duarte  
Palloma de Sousa  
Alana de Sena Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.12620090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 129**

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes  
Gustavo Costa  
Magda Ribeiro de Castro  
Paula de Souza Silva Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.12620090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 136**

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos  
Nayane dos Anjos Passos  
Viviane Rosa Schrapett

**DOI 10.22533/at.ed.12620090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos  
Lenice Dutra de Sousa  
Silvana Possani Medeiros  
Cristiane Lopes Amarijo  
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes  
Adriane Maria Netto de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.12620090313**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira  
Jessika Brenda Rafael Campos  
Andreza Nogueira Silva  
Alyce Brito Barros  
Iannaele Oliveira do Vale Batista  
Alciono Bezerra dos Santos  
Sabrina Martins Alves  
José Rômulo Cavalcante Prata Junior  
Willma Jose de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.12620090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 166**

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO  
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
Luzia Gonçalves Pontes  
Rhuani de Cássia Mendes Maciel  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.12620090315**

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS  
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos  
Ana Luiza de Santana Vilanova  
Leticia de Cássia Carvalho santos  
Manuel Airton Carneiro de Andrade  
Sara da Silva Siqueira Fonseca  
Roberta Fortes Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.12620090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM  
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho  
Dasymar Martins da Silva Lucas  
Renata Flavia Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.12620090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 182**

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva  
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros  
Maria Aparecida Farias de Souza  
Rebeca Nascimento de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.12620090318**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 189**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 190**

# ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM

*Data de aceite: 20/02/2020*

*Data da submissão: 28/11/2019*

### Vanessa Vianna Cruz

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
-UNIRIO  
Rio de Janeiro  
ORCID: 0000-0003-3564-0457

### William César Alves Machado

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
– UNIRIO  
Rio de Janeiro  
ORCID: 0000-0002-2880-0144

**RESUMO:** O presente estudo aborda aspectos do enfrentamento das barreiras diárias, as quais interditam o direito de ir e vir de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, sob a ótica de usuários de tradicional programa institucional de reabilitação. **Objetivo:** Analisar as dificuldades das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no enfrentamento das barreiras de acessibilidade, com vistas na proposição de estratégias de cuidados de Enfermagem e medidas preventivas de riscos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 90 pessoas com deficiência física e/ou

mobilidade reduzida, usuários dos Programas de Reabilitação Física da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro e março de 2019, através de entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado, compostas de questões fechadas e abertas. A análise dos dados fora pautada na técnica de análise de conteúdo temático-categorial. **Resultados:** foram apresentados após a categorização dos dados e sua demonstração na modalidade de quadros representativos das unidades de registro que emergiram dos relatos dos participantes. Os resultados apresentados emergiram duas categorias: Obstáculos do cotidiano que interferem no direito de ir e vir e Reflexos dos sentimentos vivenciados por pessoas com deficiência após experiências desrespeitosas. Destas categorias surgiram nove estratégias de cuidados e medidas preventivas de risco. **Considerações Finais:** Barreiras arquitetônicas e atitudinais são as responsáveis em sua maioria pela perda de muitas oportunidades e violação do direito de ir e vir, e cabe ao enfermeiro, estabelecer estratégias de cuidados e medidas preventivas de riscos, para promoção de uma assistência com mais qualidade e equidade. Estratégias que devem ser elaboradas após a escuta

atenciosa e percepção das necessidades dos mesmos. Pessoas com deficiência e/ ou mobilidade reduzida enfrentam desafios diários, alcançar o mais elevado padrão de saúde não deve ser mais um desafio para eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade; Pessoas com Deficiência; Limitação de Mobilidade.

## ACCESSIBILITY FOR PERSONS WITH DISABILITIES AND / OR REDUCED MOBILITY IN THE METROPOLITAN REGION I OF RIO DE JANEIRO: A STUDY ON BARRIERS FACING THAT INTERESTS NURSING

**ABSTRACT:** This study addresses aspects of facing daily barriers, which prohibit the right to come and go of people with disabilities and / or reduced mobility, from the perspective of users of traditional institutional rehabilitation program. **Objective:** To analyze the difficulties of people with disabilities and / or reduced mobility in facing accessibility barriers, with a view to proposing nursing care strategies and risk preventive measures. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted with 90 people with physical disabilities and / or reduced mobility, users of Physical Rehabilitation Programs of the Brazilian Association of Rehabilitation Charities (ABBR). Data collection took place between February and March 2019, through interviews based on semi-structured script, composed of closed and open questions. Data analysis was based on the technique of categorical thematic content analysis. **Results:** they were presented after data categorization and its demonstration in the form of representative tables of the registration units that emerged from the participants' reports. The results presented emerged two categories: Daily obstacles that interfere with the right to come and go and Reflections of feelings experienced by people with disabilities after disrespectful experiences. From these categories emerged nine care strategies and risk preventive measures. Final **Considerations:** Architectural and attitudinal barriers are mostly responsible for the loss of many opportunities and violation of the right to come and go, and it is up to the nurse to establish care strategies and risk prevention measures to promote higher quality care. and equity. Strategies that should be elaborated after careful listening and awareness of their needs. People with disabilities and / or reduced mobility face daily challenges, achieving the highest standard of health should no longer be a challenge for them.

**KEYWORDS:** Accessibility; Disabled people; Mobility Limitation

### 1 | INTRODUÇÃO

Considerando a relevância da acessibilidade para que todos os cidadãos desfrutem de oportunidades em consonância com princípios de igualdade elencados na Constituição do Brasil (BRASIL, 2009), o presente estudo aborda

aspectos do enfrentamento das barreiras diárias, as quais interditam o direito de ir e vir de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, sob a ótica de usuários de tradicional programa institucional de reabilitação integrado à Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência do Estado do Rio de Janeiro.

Com base no disponível nas bases de dados da área de conhecimento (ANDRADE et al. 2010, ARAÚJO et al. 2018, KRAEMER et al. 2018), a acessibilidade é um direito do cidadão assegurado por lei para que pessoas com deficiência tenham a possibilidade de usufruir de recursos e ações no âmbito social.

Barreiras arquitetônicas interferem na vida destes podendo deixá-los a parte da convivência e vida social. (MACHADO, 2017).

Acessibilidade compõe o conceito de cidadania, no qual os indivíduos têm direitos assegurados por lei que devem ser respeitados, entretanto, muitos destes direitos esbarram em barreiras arquitetônicas e sociais (BARCELOS et al. 2012).

Um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a todos os usuários (BARBOSA, 2016, KRAEMER, 2018, BITTENCOURT et al., 2004).

## 2 | OBJETIVO

Analisar as dificuldades das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no enfrentamento das barreiras de acessibilidade, na Região Metropolitana I do Rio de Janeiro, com vistas na proposição de estratégias de cuidados de Enfermagem e medidas preventivas de riscos.

## 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, aprovado pelo CEP, CAAE: 97122818.6.0000.5285, realizado no primeiro semestre de 2019, com pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida que residem no Rio de Janeiro.

Os participantes deste estudo foram os clientes usuários dos Programas de Reabilitação Física da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro e março de 2019, através de entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado, compostas de questões fechadas e abertas, respondidas pelos entrevistados. As entrevistas foram audiogravadas, agendadas para datas, horários e locais de acordo com a disponibilidade dos usuários dos programas de reabilitação que participaram do estudo.

A análise dos dados fora pautada na técnica de análise de conteúdo temático-

categorial.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram apresentados após a categorização dos dados e sua demonstração na modalidade de quadros representativos das unidades de registro que emergiram dos relatos dos participantes, estabelecendo relações com o papel do enfermeiro, como profissional atuante nas equipes de reabilitação, com vista na minimização dos impactos das dificuldades enfrentadas por essas pessoas no âmbito da acessibilidade.

Foram encontradas neste estudo 480 unidades de registros (UR), que foram organizadas em 19 unidades de significação (US). Destas emergiram duas categorias. Pelo discurso dos participantes, observamos que as barreiras que mais interferem em sua locomoção pertencem ao grupo das barreiras arquitetônicas e atitudinais, dados similares aos encontrados nos estudos de Machado et al (2010) e Missel et al (2017). Sendo as calçadas (53%), buracos (44%) e transporte (44%), como os maiores limitadores.

Dentro das atitudes que geram mais desconforto, o desrespeito para com essas pessoas (VIEIRA et al. 2015, MISSEL et al 2017) correspondeu a 60% dos relatos.

Os resultados apresentados emergiram duas categorias: Obstáculos do cotidiano que interferem no direito de ir e vir e Reflexos dos sentimentos vivenciados por pessoas com deficiência após experiências desrespeitosas.

Os resultados foram devidamente discutidos a Luz da bibliografia consultada nas bases de dados da área de conhecimento, com enfoque nas intervenções do enfermeiro de reabilitação.

O enfermeiro deve promover estratégias de cuidados e prevenção de riscos como: acolher o paciente e ouvir suas necessidades e inquietações (Machado, 2017, Machado et al 2018); orientar o paciente ao autocuidado, incentivando sua autonomia e privacidade; orientar a família ao respeito a autonomia do paciente; promover acesso ao atendimento igualitário; promover a continuidade do cuidado; prevenir agravos; capacitar a equipe para atendimento a esse público com equidade; promover a integração da equipe multidisciplinar, para elaboração dos cuidados. (BRASIL, 2012). Promover visitas domiciliares para avaliação das condições de acessibilidade da residência e das melhores alternativas pelos profissionais que lhe prestam atendimento de reabilitação; para que as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida possam no seu ambiente real, receber orientações para sua independência. Promover atividades de recreação no ambiente de reabilitação, tendo em vista que muitos só deixam suas residências para tal. Permitir que a pessoa

com deficiência participe da elaboração do seu plano de cuidados. Promover ações educativas para sociedade afim de compreenderem o quanto atitudes desrespeitosas interferem na qualidade de vida de pessoas com deficiência. Informar as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida quanto as leis existentes que protegem seus direitos e estimular que as mesmas reivindiquem seus direitos em frente a situações diversas.

O presente estudo visa contribuir para conscientização dos profissionais atuantes na Enfermagem, trazendo informações de grande valia sobre as principais barreiras que pessoas com deficiência enfrentam no seu cotidiano, implicando condições desfavoráveis ao seu bem-estar, saúde, educação, lazer e inclusão social.

Amplia a discussão sobre reflexos da inobservância na execução das políticas públicas, particularmente, no âmbito do direito de ir e vir das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, de forma a lhes assegurar equidade com as demais pessoas sem deficiência. Notamos que não é a deficiência que os limita, mas sim as inúmeras barreiras que cercam o cotidiano prejudicando um direito que deveria ser de todos. Com tantas interferências há reflexos significativos em sua saúde. Cada vez mais ao se pensar nas dificuldades a serem enfrentadas pessoas com deficiência optam por não saírem de suas residências(MISSEL et al. 2017), deixando lazer e até mesmo as consultas da atenção primária para segundo plano.

Segundo Kraemer e Thoma (2018), as análises buscam mostrar que a acessibilidade se constitui como uma estratégia potencializadora da inclusão e como condição para promover práticas que efetivem e promovam o acesso, a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem. Quanto mais acessibilidade existir, menos isolamento acontecerá.

## 5 | CONCLUSÃO

Além de lidar com os desafios da deficiência e/ou mobilidade reduzida, essas pessoas necessitam lidar diariamente com os desafios de superar barreiras impostas. Sendo barreiras arquitetônicas e atitudinais as mais impactantes.

Percebemos que dentre as barreiras urbanas as calçadas desniveladas, ausências de rampas e inúmeros buracos são o que mais geram empecilhos para o acesso.

Além de muitos problemas cercarem o transporte público, tornando muitas vezes o deslocamento impossível. Em se tratando das barreiras atitudinais, o desrespeito, fora mencionado muitas vezes, trazendo sentimento de tristeza, frustração, e situações constrangedoras. Percebemos que as leis existem, porém, sua existência não é suficiente, enquanto não houver maior fiscalização e

conscientização da sociedade que necessita de muitas ações educativas.

Observamos que o isolamento acontece, trazendo prejuízos a saúde física e mental. Porém podemos afirmar que esse isolamento, apesar de ser dito como uma decisão das pessoas com deficiência e/ ou mobilidade reduzida, é na verdade uma falta de oportunidade, para que os mesmos se desloquem com segurança e autonomia. Desistem, pois as barreiras do cotidiano são inúmeras e a dependência de um acompanhante muitas vezes se torna necessária. Muitos optam por deixarem suas residências apenas para os serviços de reabilitação, não por falta de vontade, mas por falta de oportunidade. Percebemos que o direito de ir e vir de todo cidadão com autonomia e segurança é violado diariamente.

Compreendendo o enfermeiro, como grande influenciador, sua participação para melhor assistência a esse público, é de extrema importância. O enfermeiro além de um líder e organizador do serviço é um agente educador. Cabe ao mesmo perceber as necessidades de seus pacientes, promovendo estratégias de cuidados e medidas preventivas de riscos igualitária, promovendo assim um atendimento de qualidade, contínuo e com equidade. Respeitando os princípios do SUS, outorgado a todo cidadão, sem exclusão.

Cabe ao enfermeiro educar pacientes, familiares e equipe. Promovendo a integração da equipe multidisciplinar para elaboração de um cuidado com qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE LT, et al. **Papel da enfermagem na reabilitação física**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 63(6), pp 1056-1060, nov-dez, 2010.

ARAÚJO, L. M. D. et al. **Pessoas com deficiências e tipos de barreiras de acessibilidade aos serviços de saúde - revisão integrativa**. Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental 10(2), pp 549-557 abr-jun, 2018.

BARBOSA, A. S. **Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no Brasil: um estudo em blogs**: Revista Brasileira de Gestão Urbana [online]. 2016, vol.8, n.1 [citado 2018-03-30], pp.142-154. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-33692016000100142&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000100142&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 05 jun. 2018.

BITTENCOURT, L. S. et al. **Acessibilidade e Cidadania: barreiras arquitetônicas e exclusão social dos portadores de deficiência física**. ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Belo Horizonte, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 793 de 24 de abril de 2012**. Dispõe sobre a Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.bvsmms.saude.gov.br> Acesso em 28 jun 2019.

FARO, A.C.M; LEITE. V.B.E. **O Cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora**. Revista da Escola de Enfermagem USP ,v.39, n.1, p. 92-96, 2005

KRAEMER, G.M; THOMA, A.S. **Acessibilidade como Condição de Acesso, Participação, Desenvolvimento e Aprendizagem de Alunos com Deficiência**, Psicologia: Ciência e Profissão, v.

MANZINI, E. J. et al.. **Acessibilidade em ambiente Universitário: identificação e quantificação de barreiras arquitetônicas**. In: MARQUEZINI, M. C. et al. (Org.). Educação física, atividades lúdicas e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. p.185-192. Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial, v. 9, Londrina, 2003

MACHADO, W. C. A **O cotidiano na perspectiva da pessoa com deficiência**. CURITIBA: CRV EDITORA: 167 p. 2017.

MACHADO, W. C. A. et al. **Alta hospitalar de clientes com lesão neurológica incapacitante: impreteríveis encaminhamentos para reabilitação**: Ciência & Saúde Coletiva, 21(10):3161-3170, 2016.

MACHADO, W. C. A et al. **INTEGRALIDADE NA REDE DE CUIDADOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. Texto contexto - enferm. 2018, vol.27, n.3. e4480016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

MACHADO, W.C.A and SCRAMIN, Ana Paula. **(In)dependência funcional na dependente relação de homens tetraplégicos com seus (in)substituíveis pais/cuidadores**. Revista da escola de enfermagem da USP [online]. 2010, vol.44, n.1 [cited 2010-04-18], pp.53-60 Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100008&lng=en&nrm=iso)>

MISSEL, A; CINARA, C; SANFELIC, R. G. **Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física**. Revista Trabalho Educação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 575-597, maio/ago. 2017

MOREIRA, E. L. M.; MOREIRA, L. D. F. R.; DONOSO, M. T. V. **A questão do portador de necessidades especiais: uma reflexão**: REME: Revista Mineira Enfermagem;11(4):461-464 out./dez., 2007.

VIEIRA, A. F. R; CAVALCANTI, A.; ALVES, A. L. **O direito de ir e vir: a acessibilidade do transporte público**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 23, n. 4, p. 775-780, São Carlos, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19  
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163  
APAC 136, 137  
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176  
Atenção Primária à Saúde 51, 55

### B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

### C

Câncer de Mama 136, 137  
Cardiopatias Reumáticas 177  
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135  
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188  
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150  
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125  
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163  
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

### D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143  
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69  
Doenças de Valvas Cardíacas 177  
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

### E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168  
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105  
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189  
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189  
Enfermagem Perioperatória 44  
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181  
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

## F

Ferimentos e Lesões 138, 139

## H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

## I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

## L

Limitação de Mobilidade 14

## M

Meios de Comunicação 166

## P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

## S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

## T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

## U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**